

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA: ANÁLISE DE NECESSIDADES E PROPOSTAS METODOLÓGICAS

Proficiency examination in English language: Needs analysis and methodological proposals

Maria Elizete Luz SAES

(Faculdade de Tecnologia de Americana, São Paulo, Brasil)

Resumo

O objetivo deste trabalho é fornecer subsídios para reflexão sobre algumas dificuldades de aprendizagem apresentadas por alunos quando são submetidos a exames de proficiência em inglês, bem como sugerir algumas propostas metodológicas que podem ser implementadas em grupos de apoio didático, monitoria ou em salas de aula, por meio de atividades presenciais e não presenciais. As reflexões oriundas do desempenho apresentado pelos alunos motivaram a elaboração deste trabalho, cujos pressupostos teóricos estão fundamentados na análise de necessidades do público-alvo, na exploração dos gêneros discursivos orais e escritos e nas possibilidades de interação em ambientes de aprendizagem proporcionados pela mediação tecnológica.

Palavras-chave: *exames de proficiência em inglês, análise de necessidades, gêneros discursivos orais e escritos, mediação tecnológica.*

Abstract

The purpose of this work is to provide tools for reflections on some learning difficulties presented by students when they are submitted to English proficiency examinations, as well as to suggest some methodological proposals that can be implemented among didactic support groups, monitoring or in classrooms, by means of face-to-face or distance learning activities. The observations resulting from the performance presented by the students have motivated the preparation of this paper, whose theoretical assumptions are based on the needs analysis of the target audience, the exploration of oral and written discursive genres and the possibilities of interaction provided by technological mediation.

Key-words: *English proficiency examinations, needs analysis, oral and written discursive genres, technological mediation.*

1. Introdução

A crescente demanda por profissionais da área de Tecnologia de Informação que apresentam proficiência em Língua Inglesa tem motivado algumas instituições de ensino a adequar o Projeto Pedagógico de seus cursos, em função do desenvolvimento de propostas vinculadas ao ensino/aprendizagem de línguas. A implementação de exames de proficiência apresenta-se como uma das possibilidades de adequação, em razão não apenas de seu caráter diagnóstico, mas também por apontar caminhos para o desenvolvimento de competências discursivas e linguísticas, a partir das necessidades dos alunos.

Em função dessa demanda, o curso superior de Tecnologia em Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação, implantado, em 2008, na Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Americana, unidade de ensino vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” (CEETEPS),¹ estabelecia em seu Projeto Pedagógico que os discentes deveriam, obrigatoriamente, submeter-se a dois Exames de Proficiência em Inglês: o primeiro exame ao final do módulo I, ou seja, após terem cursado o primeiro e o segundo semestres do curso; o segundo exame após o módulo II, que equivale ao terceiro e quarto semestres do curso.

Segundo o Projeto Pedagógico, para prosseguir no Módulo II o aluno deveria apresentar entre outros requisitos “proficiência para leitura e compreensão da literatura técnica em Língua Inglesa” e para ingressar no Módulo III o aluno deveria submeter-se “à segunda proficiência em Inglês – comunicação, nível básico” (TRINDADE et. al., 2007, p.5).

Os Exames foram então classificados em Exame de Proficiência do Módulo I e Módulo II e eram elaborados por uma Comissão de Professores de Inglês e Professores da Área Técnica do Curso. Visando à adequação dos exames à indicação genérica de “comunicação, nível básico”, estabelecida no Projeto Pedagógico, a Comissão de Professores apresentou proposta ao Colegiado do Curso estabelecendo que a Proficiência do Módulo I deveria abranger apenas a leitura e compreensão de textos da

¹ O Curso de Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação (ASTI) foi substituído, em 2010, pelos cursos superiores de Tecnologia em: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Segurança da Informação e Jogos Digitais.

Exame de Proficiência em Língua Inglesa: Análise de Necessidades e Propostas Metodológicas

área Técnica e a Proficiência do Módulo II contemplaria também as habilidades de *writing* e *listening*. Deliberou-se, ainda, que a habilidade de *speaking* não seria contemplada nos exames, em função do grande número de alunos.

Após o primeiro ano de aplicação dos Exames, verificou-se que alguns alunos, em função de dificuldades discursivas e linguísticas apresentadas, não conseguiam aprovação, o que, em princípio, representava um entrave para a continuidade dos estudos. Na tentativa de fornecer subsídios para preparar esses alunos visando a um bom desempenho nos Exames, elaboramos uma proposta que denominamos *Apoio Didático para o Exame de Proficiência*. O objetivo da proposta consistia em identificar as necessidades do público-alvo, em relação ao desenvolvimento de competências e habilidades discursivas e linguísticas direcionadas à leitura e compreensão da literatura técnica em Língua Inglesa, à escuta e à produção textual.

As atividades desenvolvidas no Curso basearam-se na exploração dos gêneros discursivos orais e escritos de exames anteriores, de acordo com as especificidades de cada módulo. As reflexões oriundas do desempenho apresentado pelos alunos motivaram a elaboração deste trabalho, cujos pressupostos teóricos estão fundamentados na análise de necessidades do público-alvo, na exploração dos gêneros discursivos orais e escritos e nas possibilidades de interação em ambientes de aprendizagem educacionais proporcionadas pela mediação tecnológica.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é fornecer subsídios para reflexão sobre as dificuldades enfrentadas por alunos quando são submetidos a exames de proficiência, bem como apresentar algumas propostas metodológicas baseadas em gêneros discursivos orais e escritos, que podem ser implementadas em grupos de apoio didático, monitoria ou em salas de aula, por meio de atividades presenciais e não presenciais.

Para o desenvolvimento deste trabalho procuramos nos apoiar nos estudos sobre análise de necessidades em cursos de Inglês para Fins Específicos (*ESP*) de Hutchinson e Waters (1987) e Dudley-Evans (1998) e na proposta de Ramos (2004) sobre a aplicação de gêneros textuais em cursos de Inglês para Fins Específicos. Para complementar nosso trabalho, recorreremos também aos estudos sobre as possíveis interações dos recursos das tecnologias de informação e comunicação aos processos de ensino e aprendizagem (MORAN, 2002; KENSKI, 2008; SILVA, 2010).

Convém ressaltar que a proposta é parte integrante de nossa pesquisa, ainda em andamento, desenvolvida em regime de jornada integral na FATEC Americana, sobre a aplicabilidade das tecnologias de informação e comunicação ao ensino/aprendizagem de línguas, sendo que uma das fases da pesquisa consiste em oferecer cursos extracurriculares, conforme a necessidade apresentada pelos alunos. A partir da análise de necessidades de nosso público-alvo, foi possível fazer o entrelaçamento das propostas, conforme o registro do percurso que é apresentado neste trabalho.

Dessa maneira, apresentamos, primeiramente, as características principais de nosso objeto de estudo com o propósito de contextualizar as reflexões aqui suscitadas. Em seguida, detalhamos a questão da análise de necessidades de nosso público-alvo, ou seja, dos alunos com dificuldades de aprovação nos Exames de Proficiência e abordamos também a proposta de aplicação de gêneros textuais, nas atividades desenvolvidas no *Grupo de Apoio Didático*. Destacamos, por fim, a possibilidade de interação proporcionada por algumas ferramentas *online* para complementar as atividades de apoio didático.

2. Os Exames de Proficiência do Curso de Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação

Os Exames de Proficiência em Língua Inglesa, do Curso de Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação (ASTI), implementados na FATEC Americana, a partir de 2008, procuraram aferir as competências e habilidades do aluno para compreender as informações veiculadas em Inglês na área da Tecnologia da Informação.

Esclarecemos que embora o Curso de ASTI tenha sido substituído por outros, os alunos que ingressaram até 2010 ainda precisavam da aprovação no Exame de Proficiência para concluir o curso.

Convém destacar que os alunos do extinto Curso de ASTI cursavam a Disciplina de Inglês para Tecnologia da Informação nos quatro primeiros semestres do curso, com carga horária de 36 horas-aula por semestre. Nos dois primeiros semestre a ementa da disciplina focalizava a leitura e compreensão da literatura técnica em Inglês, bem como

Exame de Proficiência em Língua Inglesa: Análise de Necessidades e Propostas Metodológicas

os aspectos gramaticais e morfológicos pertinentes à compreensão. No terceiro e quarto semestres a ementa da disciplina estava voltada às estratégias de conversação, além dos aspectos interpretativos e léxico-gramaticais dos conteúdos inseridos na área de Tecnologia da Informação.

É preciso esclarecer também que os Exames de Proficiência, que aferiam as habilidades de *listening*, *reading* e *writing*, eram preparados por uma equipe multidisciplinar, composta por professores de Inglês e professores de disciplinas específicas do curso, que também se encarregavam de sua aplicação e correção. Há que se ressaltar que a contribuição dos professores das disciplinas de TI foi de fundamental importância para a preparação dos Exames, principalmente pela interlocução em relação à seleção de textos e à adequação destes ao nível de conhecimento técnico dos alunos.

O objetivo do Exame do Módulo I consistia em articular as estratégias de leitura ao conhecimento sobre a literatura técnica, para construir significados. Esperava-se, dessa forma, que o aluno ultrapassasse a sua capacidade de decodificação linguística e de localizar informações no texto e mobilizasse outras estratégias que permitissem a construção de sentidos. A prova, composta por vinte questões de múltipla escolha, priorizava a interpretação de textos de gêneros diversos, tais como: propagandas, manuais, *reviews*, *white papers*, *abstracts*, *charges*, entre outros gêneros comumente explorados na área de Tecnologia da Informação.

Para os Exames do Módulo II foram exploradas as habilidades de *Listening*, *Reading* e *Writing* também aplicadas aos contextos da área de atuação dos alunos. Por sua vez, a prova do Módulo II, composta por três seções, abordava gêneros mais complexos como: fragmentos de artigos científicos, artigos de opinião, entrevistas, cartas comerciais, fragmentos de relatórios técnicos, entre outros. A seção de *Reading* consistia em interpretação de textos da área por meio de questões de múltipla escolha. Na seção de *Listening*, após a audição de um determinado gênero oral, como: entrevista de emprego, diálogo entre cliente e suporte técnico, apresentação de um produto, avaliações de usuários, entre outros, o aluno também respondia questões de múltipla escolha para identificar as ideias principais ou informações específicas sobre o assunto abordado. A seção de *Writing* apresentava uma proposta de produção textual como: carta comercial, texto de opinião, relatos técnicos, entre outros.

Embora a ementa da disciplina não contemplasse especificamente a preparação para o Exame de Proficiência, de uma maneira geral o desempenho dos alunos nos Exames foi considerado satisfatório. Na primeira aplicação do Exame, registrou-se a presença de 124 alunos oriundos das cinco turmas do Curso, sendo que 94 alunos foram considerados proficientes, ou seja, 75% dos participantes.

Todavia, ao longo da aplicação dos exames, que ocorria semestralmente, percebeu-se a necessidade de um apoio didático para aqueles alunos que não conseguiam aprovação, tendo em vista que a carga horária do curso (2 horas-aula semanais) não era suficiente para preencher algumas lacunas na aprendizagem.

A partir dessa necessidade, surgiu a possibilidade de atrelar a proposta de oferecer apoio didático a esses alunos como parte da pesquisa que desenvolvo na Unidade sobre a aplicabilidade das novas tecnologias ao ensino de idiomas, tendo em vista que uma das etapas da pesquisa é oferecer cursos extracurriculares aos alunos, intermediado por recursos das tecnologias de informação e comunicação.

Dessa forma, elaboramos nossa proposta de apoio didático para o Exame de Proficiência, a partir das análises de necessidades de nosso público-alvo e da exploração de gêneros textuais orais e escritos nos procedimentos metodológicos.

3. A análise de necessidades em cursos de Preparação para Exame de Proficiência

Hutchinson e Waters (1987) afirmam que a distinção entre cursos de Inglês para fins específicos e cursos gerais de Inglês não é exatamente a existência de uma necessidade, mas a conscientização da necessidade. Os autores destacam, ainda, que se os alunos, professores e demais agentes envolvidos na aprendizagem de línguas realmente conhecessem as necessidades de se aprender Inglês, o processo de conscientização poderia interferir não apenas no conteúdo, mas também na metodologia adotada para a aprendizagem.

Os autores apontam ainda para os dois tipos de análise de necessidades, ou seja, as necessidades da situação alvo - *target needs* – “... what the learner needs to do in the

Exame de Proficiência em Língua Inglesa: Análise de Necessidades e Propostas Metodológicas

target situation...” e as necessidades de aprendizagem – *learning needs* – “... what the learner needs to do in order to learn” (p.54).

Apoiados na análise de necessidades da situação-alvo e das necessidades de aprendizagem, proposta por Hutchinson e Waters (1987) foi possível identificar as necessidades dos alunos que precisavam se submeter aos Exames de Proficiência, por meio de observação e consulta informal com outros professores das Disciplinas, tendo em vista que atuávamos em três momentos distintos do processo ensino-aprendizagem: como professora da Disciplina de Inglês para Tecnologia da Informação, como participante da Comissão de Elaboração dos Exames de Proficiência, e como proponente do curso extracurricular.

Dessa maneira, delineamos alguns aspectos representativos a partir do quadro de análise de necessidades da situação-alvo, proposta pelo autor: a aprendizagem da língua seria necessária para conseguir a aprovação nos exames de proficiência e dar sequência ao Curso de Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação; as situações de uso da língua seriam direcionadas às habilidades de *reading, listening e writing*; e também atrelada à área do conhecimento envolvida – Tecnologia da Informação - em nível de Graduação.

Quanto à análise de necessidades de aprendizagem, também foi possível identificar a maior parte dos aspectos, tendo em vista que já conhecíamos o perfil da maioria dos alunos. Além das situações já mencionadas, foi possível inferir as dificuldades de aprendizagem dos alunos, qual metodologia poderia atender às suas expectativas; a possibilidade de participar de atividades extracurriculares ou a necessidade de oferecer apoio por meio de atividades semipresenciais.

Elaboramos, então, a proposta metodológica do Curso, que consistia em: encontros presenciais para orientações relacionadas ao formato da prova e à preparação para os exames; indicação de material para estudo, bem como de *websites* específicos para cada habilidade; atividades didáticas para desenvolver as habilidades de *reading, writing e listening*, conforme as especificidades de cada módulo; acompanhamento online das atividades propostas e plantão didático presencial para orientação e correção das atividades.

Quanto ao conteúdo abordado, selecionamos as estratégias de leitura *Skimming*, *Scanning*, *Inference* aplicadas aos gêneros textuais que compõem os Exames, além de alguns aspectos linguísticos essenciais para a compreensão escrita e oral e produção textual como: tempos verbais, conectivos, pronomes, marcadores textuais, entre outras ocorrências léxico-gramaticais específicas aos textos abordados.

4. A exploração dos gêneros textuais nos Exames de Proficiência

Os gêneros textuais, conforme apontam alguns pesquisadores, têm se revelado como um instrumento que permite uma ampla abordagem da língua em estudo e por ser caracterizado como um evento comunicativo que possibilita uma grande mobilidade de competências linguísticas e uma análise textual que considera fatores ligados à comunidade discursiva na qual o gênero em questão está inserido.

Marcuschi (2002) afirma que a prática, na sala de aula, da análise e identificação de gêneros em eventos linguísticos diversos, tanto escritos como orais, “é um exercício que além de instrutivo, também permite praticar a produção textual” (p.35).

Nesse sentido, Motta-Roth (2008) afirma que

(...) o estímulo à autoria e a valorização do dialogismo e da intertextualidade são alguns dos elementos que podem apontar caminhos para levar o aluno a se engajar em uma atividade de produção textual como uma forma de estar no mundo, de agir com um objetivo e com um motivo (p.373).

Ramos (2004) apresenta sua proposta de implementação de gêneros em sala de aula, apoiada nos trabalhos de Martin, Swales e Bhatia. Martin (1984:25, apud RAMOS, 2004) define gênero como “uma atividade direcionada por objetivos e propósitos realizada em estágios e na qual os falantes se engajam como membros de nossa cultura”.

Outros autores apontam que “gênero é um conceito que associa o texto ao contexto, a partir de um propósito comunicativo que motiva sua realização e que é

Exame de Proficiência em Língua Inglesa: Análise de Necessidades e Propostas Metodológicas

compartilhado por uma comunidade discursiva que o reconhece, molda e transforma.” (SWALES, 1990; BHATIA, 1993a/b, apud RAMOS, 2004).

A partir das definições apontadas pelos autores, podemos inferir que a abordagem textual baseada em gêneros é uma tarefa em constante movimento, tendo em vista as transformações que ocorrem na comunidade discursiva. Dessa maneira, não se pode mais pensar no texto independente de seu contexto ou de sua comunidade discursiva, característica imprescindível para atingir seu propósito comunicativo, conforme indicam Ramos e Santos (2005): “Esse novo jeito de conceber os eventos comunicativos entre os homens em sociedade, portanto, acarreta novos jeitos de se pensar o ensinar e aprender” (p.11).

A partir desses pressupostos, Ramos (2004) apresenta sua proposta de implementação de gêneros em sala de aula em três fases distintas: apresentação, detalhamento e aplicação. Na *apresentação* o objetivo principal consiste em familiarizar o aluno com as circunstâncias que envolvem determinado gênero e contextualizá-lo, abordando autoria, público-alvo, veículo de publicação, objetivo, apresentação, comunidade discursiva envolvida e características principais do gênero.

Na fase denominada *detalhamento* a autora apresenta a proposta de se estabelecer a organização retórica do gênero, ou seja, explorar a função discursiva e os componentes léxico-gramaticais particulares do gênero em questão, além de compreender os significados e a relação entre um texto e seu contexto de situação.

Na última fase, denominada *aplicação* a autora espera que o aluno consolide a aprendizagem e se aproprie do gênero em questão, por meio de atividades em que ele possa reconhecer os elementos que constituem determinados gêneros e consiga identificar semelhanças e diferenças entre exemplos diferentes do mesmo gênero.

Para o desenvolvimento das atividades descritas neste trabalho, fizemos uma seleção dos gêneros textuais explorados nos Exames de Proficiência e identificamos que no Exame do Módulo I, cujo propósito consistia em leitura e compreensão da literatura técnica em Língua Inglesa, os gêneros recorrentes consistiam em: manuais técnicos, propagandas, *reviews*, *cartoons*, *abstracts*. No Exame do Módulo II, cujo objetivo consistia em avaliar as habilidades de *Listening*, *Reading* e *Writing*, os gêneros

explorados consistiam em entrevistas, cartas comerciais, relatórios técnicos, *abstracts*, *white papers*, entre outros.

Nas aulas de *Apoio Didático*, procuramos explorar esses gêneros, a partir de seu propósito comunicativo, contextualização e familiarização, levantamento da organização retórica e dos aspectos léxico-gramaticais específicos de cada gênero, segundo a proposta de aplicação de Ramos (2004).

4.1 O gênero escrito carta comercial (*Writing*)

Destacamos primeiramente um exemplo de atividade desenvolvida nas aulas de *Apoio Didático*, a partir de parte de uma seção do Exame de Proficiência do Módulo II. O quadro 1 apresenta uma das propostas de *Writing*.

Writing Section
Choose ONE of the following writing activities.
1st writing activity: BUSINESS LETTER - Write a reply to a letter of enquiry, based on the text 1.
Instructions:
1st paragraph: thank the potential customer for the enquiry.
2nd paragraph: say you are enclosing information
3rd paragraph: try to persuade the customers to do business.
4th paragraph: invite further contact \ enquiries
Text 1- LETTER OF ENQUIRY
<i>Dear Sirs</i>
<u><i>Translation Brochure</i></u>
<i>I should be grateful if you would send us your brochure and price list about your translation services.</i>
<i>We are currently developing our sales literature and web sites and are interested in translating these into five languages apart from English.</i>
<i>I look forward to hearing from you.</i>
<i>Yours faithfully</i> Andrea Philips Marketing Manager

Quadro 1: Proposta de *Writing* (Exame de Proficiência - Módulo II)²

² Proposta elaborada pela equipe de preparação do Exame de Proficiência: José Carrilho, Maria Elizete Luz Saes, Maria Victória Guinle Vivacqua e Raimundo Cláudio Vasconcelos.

Exame de Proficiência em Língua Inglesa: Análise de Necessidades e Propostas Metodológicas

A partir da proposta de produção textual apresentada no Exame de Proficiência, elaboramos um roteiro, a ser explorado nas aulas presenciais e não presenciais do Grupo de Apoio Didático. Primeiramente, com o foco na contextualização do gênero carta comercial, solicitamos aos alunos que identificassem no texto: *Letter of Enquiry*, aspectos pertinentes à autoria, ao público-alvo, à forma de veiculação do gênero, ao propósito comunicativo, à apresentação e características principais do gênero.

Em seguida, destacamos a estrutura da carta apresentada na proposta: cabeçalho, endereçamento, *layout*, e o desenvolvimento da carta e solicitamos que os alunos identificassem a organização da carta, de acordo com os parágrafos: o pedido, a justificativa e o encerramento. Após a identificação da estrutura organizacional do gênero, exploramos também os aspectos léxico-gramaticais pertinentes a cada movimento, como: os tempos verbais predominantes e as expressões comumente usadas no endereçamento, desenvolvimento e fechamento das cartas.

Após a identificação de todos os elementos que compõem a estrutura organizacional de uma carta comercial, a proposta de aplicação do gênero, atrelada à proposta de *writing*, consistiu em elaborar a resposta à carta apresentada (Text 1), observando as instruções sobre a organização do texto.

Segundo Ramos (2004), é importante assegurar, nesse momento, que as estruturas genéricas não sejam vistas como prescritivas,

(...) mas que permitam variações que advêm de fatores culturais e mesmo individuais. Esse ponto é bastante relevante, pois possibilita em primeira instância capacitar o aluno a ser um produtor competente, i.e., apropriar-se do gênero e explorá-lo criativamente (p.117).

Observamos que após a atividade desenvolvida de exploração do gênero em questão, os alunos sentiram-se mais confiantes e motivados a realizar a proposta de *writing*, como um “produtor competente”. Obviamente, surgiram algumas dificuldades, principalmente relacionadas às escolhas lexicais e tempos verbais, todavia, notamos que a partir de algumas práticas o aluno adquire autonomia para lidar com as estratégias e desenvolve as competências necessárias para desempenhar suas tarefas e, dessa forma,

superar algumas dificuldades relacionadas à aprendizagem de línguas estrangeiras, e no caso específico deste trabalho, à aprovação em Exames de Proficiência em Inglês.

4.2 O gênero oral entrevista de emprego (*Listening*)

Para o desenvolvimento da habilidade de *listening* nas aulas de Apoio Didático procuramos adaptar a proposta de Ramos (2004) para gêneros textuais escritos. Seleccionamos, por exemplo, uma entrevista de emprego que foi explorada em um dos exames e preparamos algumas atividades de contextualização sobre o gênero como: tipos de entrevista, linguagem utilizada, interlocutores, propósito comunicativo, conforme indicado no Quadro 2.

APOIO DIDÁTICO – EXAME DE PROFICIÊNCIA DE INGLÊS – ASTI

LISTENING SECTION

I - Warm-up activities (Genre contextualization)

Let's discuss these questions:

1. Have you ever been in a job interview? Who are the participants?
2. What's the main objective of a job interview?
3. In your opinion what are the most important questions in a job interview?

II - A job interview

A - While listening for the first time, try to recognize some important items we have already discussed in the 1st part.

Current job:
Previous Experience:
Qualifications:
Languages knowledge:
Special Interests:

B - Before listening again, read the questions and try to choose the correct alternative to answer these questions:

- 1 What's Sarah Brown opinion about her experience with British Gas?
 - a) She really enjoyed that because the salary was so good.
 - b) It was very great because she already had a lot of experience in the area.
 - c) It was so exciting because she learned a lot of interesting subjects she didn't study at college.
 - d) It was really good to work with her friends from Aston University.
 - e) It's so important to practice the theory that students learned at the university.

**Exame de Proficiência em Língua Inglesa: Análise de Necessidades e Propostas
Metodológicas**

- 2 What about Sarah Brown's levels of proficiency on foreign languages?
- a) She speaks Spanish and Italian fluently.
 - b) She has a basic level in Spanish and Italian.
 - c) She studied Italian for eight months.
 - d) She speaks Spanish and she's studying basic Italian.
 - e) She has a high level of proficiency in Spanish and Italian.
- 3 According to the audio, which statement about Sarah Brown is not correct?
- a) Sarah Brown has experience with databases.
 - b) She writes instructions but she doesn't test the programs.
 - c) She writes software for commercial use.
 - d) She works with Microsoft Access.
 - e) She has worked at Intelligent Software for three years.
- 4 Now, mark the only statement that is correct.
- a) Sarah Brown works at NCR.
 - b) Her first job experience was at Aston University.
 - c) She worked for a year at IBM.
 - d) She studied Computer Science and speaks Italian and Spanish fluently.
 - e) She has a degree on Computer Science and has a lot of experience in COBOL and C language.
- 5 Who said these expressions? Mark the alternative that presents the correct sequence.
- I *That sounds the sort of experience we're looking for.*
 - II *I want something more demanding.*
 - III *What was that like?*
 - IV *I really enjoyed it!*
- a) Scott – Brown – Scott – Brown
 - b) Brown – Brown – Scott – Brown
 - c) Scott – Scott – Scott – Brown
 - d) Brown – Scott – Brown – Scott
 - e) Scott - Scott – Brown – Brown

Elaboração das questões: Profa. Maria Elizete Luz

Quadro 2: Proposta de Atividades de *Listening* (Elaborada pela autora)

Primeiramente, com o foco na contextualização do gênero oral - entrevista de emprego - solicitamos aos alunos que tentassem identificar, com base em conhecimento ou experiência prévios, aspectos pertinentes aos interlocutores, ao público-alvo, à forma de veiculação do gênero, ao propósito comunicativo, à apresentação e características principais do gênero.

Em seguida, destacamos alguns aspectos relacionados ao conteúdo abordado em entrevistas como: apresentação dos interlocutores, questões sobre experiência profissional, sobre formação acadêmica, qualificações, interesses pessoais, entre outras.

Após a primeira audição da entrevista os alunos tentaram identificar os aspectos já discutidos anteriormente (contextualização do gênero). As demais audições foram

direcionadas para algumas informações mais específicas da entrevista. Para orientar o aluno foram elaboradas questões com respostas de múltipla escolha, de acordo com os Exames de Proficiência.

Visando à consolidação do gênero em questão, exploramos também os aspectos léxico-gramaticais característicos de cada movimento da entrevista, como os tempos verbais predominantes e as expressões comumente usadas na apresentação, desenvolvimento e encerramento de entrevistas.

Após o procedimento de consolidação do gênero, os alunos sentem-se mais autônomos para executar as atividades de compreensão auditiva e, por tratar-se de um evento comunicativo, as habilidades e estratégias desenvolvidas também poderão lhes ser úteis em outros momentos de intervenção com o gênero, como, por exemplo, a retextualização, na medida em que a oralidade e a escrita devem ser consideradas como dois elementos interativos que se complementam no contexto das práticas sociais e culturais (MARCUSCHI, 2001).

4.3 O gênero *Abstract (Reading)*

Selecionamos o gênero *Abstract*, que é explorado tanto no Exame do Módulo I quanto no Módulo II. O gênero também é importante para a comunidade acadêmica, pois os alunos inicialmente precisam desenvolver estratégias de leitura e compreensão, tendo em vista que muitos professores utilizam artigos acadêmicos, monografias, dissertações e teses como bibliografia para os seus cursos. Posteriormente, no final do curso, os alunos deverão também produzir um *abstract*, em seus trabalhos de conclusão de curso.

Elaboramos, então, algumas propostas direcionadas à leitura e interpretação de *abstracts*, conforme exemplo apresentado no quadro 3.

**Exame de Proficiência em Língua Inglesa: Análise de Necessidades e Propostas
Metodológicas**

FATEC – FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA

APOIO DIDÁTICO – EXAME DE PROFICIÊNCIA

CURSO: ANÁLISE DE SISTEMAS E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Parte A - Contextualização

1. Analise os *abstracts* apresentados e redija um parágrafo abordando os seguintes aspectos: propósito comunicativo/objetivo dos textos, autoria, público-alvo; condições de produção e circulação, relevância dos textos; linguagem utilizada.
2. Observe as palavras cognatas, palavras-chave e título e identifique quais são os assuntos tratados em cada *abstract*?

Parte B – Explorando a organização e a função comunicativa dos textos.

1. Leia os abstracts e indique as linhas relacionadas a cada divisão.

Divisão/Função Comunicativa	Abstract 1	Abstract 2	Abstract 3
Introduction			
Methods			
Results			
Conclusion			

2. Ampliando os conhecimentos apresentados nos Abstracts.

1. Quais as áreas de pesquisa que foram contempladas com os estudos/trabalhos apresentados?
2. Explique a metodologia que foi utilizada para desenvolver a pesquisa relatada no 1º Abstract.
3. Quais os objetivos do trabalho/pesquisa mencionados no 2º e 3º abstracts?
4. Analise a estrutura organizacional e indique as semelhanças e diferenças entre os abstracts. Justifique.

Parte C - Analisando os aspectos léxico-gramaticais.

1. Observe o vocabulário utilizado nos abstracts e indique os termos técnicos específicos de cada assunto.
2. Aponte os marcadores textuais e indique o que eles expressam: causa/efeito; sequência de ideias; ideias contrastantes, ideias complementares; etc.
3. Analise os tempos verbais e responda:
a) Quais os tempos verbais predominantes nos abstracts? Justifique e exemplifique. b) Há ocorrência de voz passiva nos textos? Justifique e exemplifique.

Quadro 3: Proposta de Atividade de Reading - Elaborado pela autora

Primeiramente, com o foco na contextualização do gênero *abstract* solicitamos aos alunos que tentassem identificar, com base em conhecimento ou experiência prévios, aspectos pertinentes aos autores, ao público-alvo, à forma de veiculação do gênero, ao propósito comunicativo, à apresentação e características principais do gênero. Ao término da contextualização do gênero, os alunos já conseguem identificar também os assuntos tratados em cada abstract, levando-se em conta que os mesmos referem-se a pesquisas desenvolvidas na área de interesse dos alunos.

Em seguida, solicitamos que os alunos identificassem nos abstracts alguns aspectos relacionados à organização, como: introdução, objetivos da pesquisa, metodologia utilizada, principais resultados e conclusão.

Após a fase de familiarização com a estrutura do texto, é possível identificar aspectos mais específicos de cada abstract como: procedimentos metodológicos, resultados das pesquisas. Nesse momento é possível perceber que os mesmos apresentam algumas diferenças na organização do texto.

Visando à consolidação do gênero em questão exploramos também os aspectos léxico-gramaticais, característicos de cada movimento do *abstract*, como os tempos verbais predominantes, os termos técnicos específicos da área de Tecnologia da Informação, bem como os marcadores textuais comumente utilizados no gênero.

Após o procedimento de consolidação do gênero, os alunos sentem-se mais autônomos para compreender textos acadêmicos e para utilizar as habilidades e estratégias desenvolvidas em situações não apenas de leitura como também de produção textual.

5. A Mediação Tecnológica aplicada às Propostas Didáticas

A implementação de propostas didáticas específicas requer uma disponibilidade de tempo da parte dos alunos interessados, tendo em vista que estas ocorrem em horários extracurriculares. Uma das dificuldades apresentadas pelos alunos que se interessam em participar desses Grupos de Estudo é a impossibilidade de participar de todos os encontros presenciais, tendo em vista que geralmente são trabalhadores-alunos e ainda residem ou trabalham em locais distintos, o que exige mais tempo disponível, além de recursos financeiros para a locomoção.

Na tentativa de superar essas dificuldades e em função dos avanços na telemática, que oferecem novos mecanismos de mediação comunicacional, nossa proposta também se apropria de alguns recursos tecnológicos para tentar oferecer um apoio didático que aqui chamamos de semipresencial.

Exame de Proficiência em Língua Inglesa: Análise de Necessidades e Propostas Metodológicas

Nossa preocupação em tentar suprir a ausência ou a distância do professor e seus alunos, pode ser comparada ao sentimento de telepresença, apontado por Kenski, (2007), por meio do qual as características tecnológicas do ambiente virtual permitem que os usuários, embora distantes espacialmente e/ou temporalmente, sintam-se trabalhando juntos no mesmo lugar e ao mesmo tempo. Para a autora, “para que essas funcionalidades aconteçam é preciso que muito além das tecnologias disponíveis e do conteúdo a ser trabalhado em uma disciplina ou projeto educativo, se instale uma *nova pedagogia*” (p.77).

Nesse aspecto, podemos observar que a *nova pedagogia* a que se refere a autora, pode ser interpretada como a possibilidade de, a partir da análise de necessidades do público alvo, tanto em relação à situação-alvo quanto às necessidades de aprendizagem, estabelecer novas maneiras para abordar o conteúdo e promover interações para que o aprendiz possa atingir seus objetivos.

No quadro 4 a seguir, destacamos a mensagem de um aluno que nos foi enviada por correio eletrônico, redigida em Inglês, e que transcrevemos sem interferências ou correções.

Assunto: help me Remetente: maicon silva Para: elizete prof. English Data: 05.08.2011 09:43 I failed the test of proficiency, but this time I have to go. I need you to help me with the business letter!!! I need to learn to do it. I'll start with the unit 26 of book infotech. thank you very much!!!!!!!!!!!!!!

Quadro 4: mensagem de aluno enviada por e-mail

É possível observar que o próprio aluno identificou suas necessidades de aprendizagem e apontou um caminho a percorrer. Nesse momento, o professor, como mediador da aprendizagem, poderá sugerir outros mecanismos que permitam ao aluno adquirir a competência de escrever *business letters*. Nesse caso, a proposta adotada foi a exploração do gênero. As interações ocorreram sempre por e-mail e podemos afirmar

que o aluno atingiu seu objetivo, tendo sido aprovado no Exame aplicado em período posterior.

No caso específico do curso objeto deste relato, as tecnologias disponíveis consistiam em envio de material por *e-mail* ou grupos de discussão, utilizados também para troca de informações, correção e avaliação das atividades propostas. Sugerimos, também, aos alunos, algumas ferramentas *online*, bem como *sites* e *blogs* educacionais específicos direcionados às habilidades de *listening*, *reading* e *writing*. Para alguns alunos, que não tinham condições de comparecer aos encontros presenciais e estavam preocupados com a preparação para o Exame, foi uma saída estratégica.

Obviamente, outros recursos midiáticos poderiam também ser explorados e certamente supririam ainda mais as necessidades de aprendizagem dos alunos, como por exemplo, ferramentas de auxílio ao desenvolvimento da habilidade de *listening*, como *softwares* específicos de gravação e outros mecanismos disponíveis na rede mundial de computadores.

A despeito da multifuncionalidade e complexidade das ferramentas virtuais é importante destacar que a interação deve ser o foco de qualquer proposta de ensino-aprendizagem de línguas.

Nesse sentido, Moran (2002) ao se referir a cursos semipresenciais ou a distância, também destaca que um bom curso se destaca não apenas pelo conteúdo, mas muito mais pelas propostas de pesquisa, as atividades interativas e a produção conjunta.

Convém ressaltar que essas ferramentas interativas podem ser utilizadas tanto em cursos presenciais, como semipresenciais e a distância. Em cursos presenciais o ambiente digital pode ser utilizado como extensão das atividades em sala de aula e nos cursos semipresenciais e a distância as formas cooperativas e colaborativas de ensino baseadas no ambiente virtual podem ser utilizadas na maioria das atividades (KENSKI, 2008).

O processo de ação colaborativa no ensino pressupõe que haja **circulação** intensa de informações e trocas visando o alcance dos objetivos previstos. Todos auxiliam na execução das tarefas, superam os desafios e constroem colaborativamente o seu próprio conhecimento e o da coletividade. As contribuições que os participantes – alunos e professores – oferecem, são apresentadas a

Exame de Proficiência em Língua Inglesa: Análise de Necessidades e Propostas Metodológicas

todos e servem para que cada um possa executar melhor seu trabalho (p. 17).

A incorporação gradativa dos recursos midiáticos e digitais às aulas presenciais pode permitir também uma maior flexibilidade quanto ao planejamento de atividades. Torna-se fundamental, também, que os proponentes de cursos presenciais e não presenciais mediados por tecnologias digitais fiquem atentos em relação aos aspectos interativos presentes em seus projetos de investigação, para que a mediação não ocorra apenas na esfera tecnológica.

109

6. Considerações Finais

As propostas e reflexões aqui discutidas estão embasadas na abordagem direcionada às necessidades de aprendizagem do aluno, como um fator decisivo na escolha de estratégias e procedimentos didáticos, com o propósito de desenvolver as competências necessárias para a aprendizagem de uma língua estrangeira.

No caso específico deste trabalho, a análise de necessidades do grupo de alunos que apresentavam dificuldades para conseguir a aprovação no Exame de Proficiência indicou algumas situações linguísticas e discursivas específicas apresentadas pelo grupo e a partir dessa indicação foi possível redirecionar algumas estratégias com o objetivo de preparar os alunos para se submeterem novamente ao Exame.

Atrelada à análise de necessidades, a proposta de aplicação do ensino por meio de gêneros textuais em cursos de Línguas para Fins Específicos também tem se revelado uma alternativa didaticamente viável para o desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas. No desenvolvimento deste trabalho foi possível destacar que a partir da exploração dos gêneros textuais em atividades de leitura, de audição ou de produção textual, os alunos adquirem autonomia e segurança não apenas para participar de exames, mas também para participar como coautores nas interações que se estabelecem em ambientes de aprendizagem.

No caso específico de exames de proficiência de uma língua estrangeira, as necessidades de aprendizagem também estão atreladas às especificidades de cada exame

em particular e, dessa forma, torna-se fundamental uma análise criteriosa das competências linguísticas que serão avaliadas e dos gêneros discursivos que serão explorados. É importante identificar também o foco da abordagem utilizada nos exames e tentar esclarecer aos alunos o propósito comunicativo das diferentes propostas.

Os resultados atingidos com o programa de *Apoio Didático para a Prova de Proficiência*, relatados neste trabalho, indicam que a preparação dos alunos para exames de proficiência pode ser caracterizada também como uma experiência de aprendizagem de línguas singular, na medida em que alunos outrora com dificuldades de aprendizagem e mesmo com restrições sérias de enfrentamento de uma língua estrangeira, sentem-se motivados a ultrapassar algumas barreiras e, em muitos casos, passam a encarar a aprendizagem de línguas de uma forma mais natural e conseqüentemente, sentem-se mais motivados a prosseguir em seus estudos.

Destacamos aqui as limitações da proposta ora apresentada, tendo em vista as restrições impostas por um trabalho individual e à falta de adequação a recursos interativos mais sofisticados, que certamente atuam como dificultadores nas interações, acentuando problemas já considerados crônicos como as evasões nos cursos não presenciais e outros problemas específicos de aprendizagem.

A utilização de outras mídias digitais facilitaria o trabalho do pesquisador/professor, bem como a atuação de uma equipe multidisciplinar poderia auxiliar o professor/tutor a transferir, na medida do possível, as interações da sala de aula para os ambientes hipermidiáticos, por meio da integração de diferentes linguagens.

No entanto, há que se considerar que a evolução das mídias digitais poderá facilitar esse trabalho, desde que se considere a atuação do professor como o principal mediador da aprendizagem, quer em ambientes virtuais ou presenciais.

Sobre esse aspecto, Silva (2010, p.239) destaca:

Potenciar a sala de aula como espaço democrático onde se reconhece e se valoriza o aluno em sua inteligência e posicionamento sociocultural é o ponto culminante de todo o investimento em interatividade aplicada à educação. O professor [...] é o personagem decisivo nesta ação. O desafio à sua autoria está, portanto, em suscitar o confronto de saberes, de significados, de desejos, de vivências, de experiências e,

Exame de Proficiência em Língua Inglesa: Análise de Necessidades e Propostas Metodológicas

ao mesmo tempo, garantir liberdade e multiplicidade ao falar e ao atuar, como condição *sine qua non* da aprendizagem, da socialização, enfim, da educação.

O desempenho satisfatório dos alunos nos Exames de Proficiência ressalta a validade das propostas apresentadas, e sugere reflexões sobre o ensino e aprendizagem de línguas, em particular, e sobre o constante exercício de aprender e ensinar.

Recebido em: 02/2013; Aceito em: 06/2013

Referências Bibliográficas

- DUDLEY-EVANS, D. & ST. JOHN, M. 1998. *Developments in English for Specific Purposes*. Cambridge University Press.
- HUTCHINSON, T. & WATERS, A. 1987. *English for Specific Purposes*. Cambridge University Press.
- KENSKI, V.M. 2007. *Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação*. 3. Ed. Campinas, SP: Papirus.
- _____, 2008. Educação e comunicação: interconexões e convergências. *Educação e Sociedade*, 29.1, Campinas.
- MARCUSCHI, L.A. 2001. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez
- _____, L. A. 2002. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A.P. et al. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, p-19-36.
- MORAN, J.M. 2002. O que é educação a distância. *Informe CEAD – Centro de Educação a Distância*, 5.1, Rio de Janeiro.
- MOTTA-ROTH, D., 2008. Análise Crítica de Gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. *D.E.L.T.A.* 24:2, 341-383
- RAMOS, R.C.G. 2004. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. *The ESPecialist*, 25.2: 107-129, São Paulo.
- _____, SANTOS, V.B.M.P. 2005. O conceito de gênero. ESPtec - Inglês Instrumental para o sistema de educação profissional de nível técnico. Curso online. PUCSP/VITAE. São Paulo.
- SWALES, J. M. 1990. *Genre Analysis: English in academic and research settings*. 1. Ed. New York: Cambridge University Press.
- SILVA, M. 2010. *Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica*. 5. Ed. São Paulo: Edições Loyola.

TRINDADE, A.L.P. et al., 2007. Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, *Projeto Pedagógico do Curso de Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação*, disponível em http://www.fatec.edu.br/html/fatecam/images/docs/asti_americana.pdf

Maria Elizete Luz Saes is graduated in English and Portuguese Language and Literature by Universidade Metodista de Piracicaba (SP) and holds a professional master degree in technology from Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. She is currently a professor and researcher at Faculdade de Tecnologia de Americana (SP). E-mail: elizete@fatec.edu.br